

## Interculturalidade e saúde dos povos indígenas em projetos político-pedagógicos de cursos de medicina

Geovan Jose dos Santos<sup>1</sup>  
Francine Rocha<sup>2</sup>  
Norma da Luz Ferrarini<sup>3</sup>

1-3 Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. \*endereço para correspondência  
e-mail: geovann.santos90@gmail.com

### Introdução

A formação médica está longe de contribuir para a compreensão dos processos de saúde-doença de forma suficientemente humanizada, pois os currículos dos cursos de Medicina parecem não contemplar a diversidade étnica e cultural indígena. Profissionais que atuam na saúde indígena têm se deparado com os desafios de uma atuação em contextos interculturais.

### Objetivos

Investigar se os Projetos Político Pedagógicos (PPP) dos cursos de Medicina de trinta Universidades Federais contemplam a interculturalidade indígena em sua relação com a saúde, conforme preconizam os instrumentos legais.

### Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de desenho quali-quantitativo que teve como procedimento metodológico a análise documental. Foi realizada uma busca nos sites dos cursos de Medicina de trinta Universidades Federais, seis por região do País. Essas fontes primárias foram analisadas, que definiu como descritores para a busca sistemática nos PPP: povos indígenas, indígenas, índios, povos tradicionais e povos originários.

### Resultados

Os dados evidenciaram, no que se refere ao ensino, que a oferta de disciplinas sobre saúde indígena nas escolas médicas analisadas ainda é uma realidade muito distante da esperada, pois apenas cinco escolas médicas, dentre as trinta universidades federais cumprem as exigências legais ao incluírem a temática em seus currículos na modalidade obrigatório, sendo quatro da regiões norte e uma do sul do Brasil. No que tange à implantação de ambulatórios de saúde indígena, apenas quatro universidades federais: Tocantins (UFT, 2006), Brasília (UNB, 2021), São Paulo (UNIFESP, 2023) e Fronteira Sul (UFSS, 2018) criam e prestam serviços de ambulatório para qualificar o atendimento às populações indígenas encaminhados pela atenção primária.

### Conclusão

Trata-se de uma complexa equação que destaca a importância das práticas educacionais voltadas ao preparo para essa atuação na saúde indígena tanto no plano do ensino como da pesquisa e extensão. A educação médica brasileira precisa reconhecer e estar atenta aos anseios das comunidades indígenas, oferecendo serviços de saúde que respeitem as especificidades.

Palavras-chave: formação médica; povos indígenas; currículo; projeto pedagógico.



## Referências

Universidade de Brasília – UNB. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina**, Brasília: UNB; 2021. Disponível em: <https://fm.unb.br/graduacao/projeto-pedagogico-do-curso>. Acesso em: 19 mar 2025.

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina (Bacharelado) do Campus Passo Fundo**. Passo Fundo: UFFS; 2018. Disponível em: <https://boletim.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccmpf/2018-0002>.

Universidade Federal de São Paulo. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina**. São Paulo: Unifesp; 2023.

Universidade Federal do Tocantins. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina**. Palmas: – UFT; 2006. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/GKI8gshnQzeGDPahq0e8QQ>.